



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ENADIENY GONÇALVES DE AZEVEDO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
GEOGRAFIA**

**CAMPINA GRANDE
2021**

ENADIENY GONÇALVES DE AZEVEDO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão ao curso de Geografia da Universidade Estadual a Paraíba - UEPB como requisito para obtenção do título graduada em Geografia, sob orientação da professora Dra. Joana d'Arc. Araújo Ferreira

Orientadora: Prof. Dra. Joana d'Arc. Araújo Ferreira

Coorientador: Prof. Mestre Francisco Evangelista Porto

CAMPINA GRANDE

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A994e Azevedo, Enadieny Goncalves de.
Estágio supervisionado na formação do professor de geografia [manuscrito] / Enadieny Goncalves de Azevedo. - 2021.
19 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Joana D'Arc Araújo Ferreira, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba."
1. Ensino de geografia. 2. Formação de professor. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 371.225

ENADIENY GONÇALVES DE AZEVEDO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Geografia
da Universidade Estadual a Paraíba -
UEPB como requisito para obtenção do
título graduada em Geografia, sob
orientação da professora Dra. Joana
d'Arc Araújo Ferreira.

Aprovada em: 06/ agosto/ 2021

BANCA EXAMINADORA

Joana d'Arc Araújo Ferreira

Prof.^a Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira (Orientadora)
CEDUC-DG-UEPB



Prof. Mestre Francisco Evangelista Porto
CEDUC-DG-UEPB

Ana Cristina Andrade Silva Santos

Prof.^a Esp. Ana Cristina Andrade Silva Santos
Rede Estadual de Ensino-PB

Dedico este trabalho a todos os profissionais docentes, que empenham seu tempo com esperança e carinho, acreditam e lutam por uma educação cada vez mais justa e democrática.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a esta Universidade de ter disponibilizado este curso nesta modalidade, proporcionando assim meu ingresso, a minha professora e orientadora Prof. e Dra. Joana D'arc Araújo Ferreira, de ter me apoiado e orientado durante a elaboração deste trabalho. A tutora Severina Barbosa.

Agradeço também a meus amigos Ailanny e Emanuel pelas aprendizagens e momentos de alegria, a meu Filho RAMON GONÇALVES pela sua paciência à minha família, a todos meus irmãos especialmente a Hellen e Weriston sempre dar forças, especialmente a minha mãe Eliete Gonçalves e meu Pai Jose Edmilson proporcionaram a base e persistência de nunca desistir e por hoje estar tendo a honra de concluir este curso.

Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem como foco central a importância do estágio supervisionado como espaço de reflexão da prática docente e na análise do espaço escolar identificando suas potencialidades para desenvolver um ensino de Geografia. Estuda inicialmente sobre o papel dos professores para compreender sobre a existência da prática educativa. Para esclarecer estas questões buscou-se o embasamento teórico de Tardiff, Lima, Passini e outros. Os estudos apoiaram-se na realização dos estágios realizados em aulas remotas devido a pandemia mundial e no estágio supervisionado consequentemente nos registros decorrentes das reflexões das aulas remotas diárias semanais no portfólio de aprendizagens. Concluindo-se a partir daí, através da relação teórica e prática, a extrema importância que desempenha na formação de professores. .

Palavras-Chave: Estágio, Formação, Professor.

ABSTRACT

The present work has as central focus the importance of the supervised internship as a space for reflection on the teaching practice and on the analysis of the school space, identifying its potential to develop a teaching of Geography. Initially, it studies the role of teachers to understand the existence of educational practice. To clarify these issues, the theoretical foundation of Tardiff, Lima, Passini and others was sought. The studies were based on the realization of internships carried out in remote classes due to the global pandemic and on the supervised internship consequently on the records arising from the reflections of the weekly daily remote classes in the learning portfolio. Concluding from there, through the theoretical and practical relationship, the extreme importance it plays in teacher education.

Keywords: Internship, Training, Teacher

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa da localização da escola	21
Figura 2 – A localização da escola	21
Figura 3 – A Frente da Escola.....	24
Figura 4 – As atividades de regência	25
Figura 5 – As aulas remotas online	26
Figura 6 – As aulas remotas online slide	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARENA	Aliança Renovadora Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OMS	Orientações da Organização Mundial de Saúde
PSP	Partido Social Progressista
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro,
SINE	Sistema Nacional de Emprego

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
	2.1 A importância do estágio supervisionado para a formação docente.....	14
	2.1.2 O ensino remoto: desafios e possibilidades para o ensino de Geografia.....	16
3	METODOLOGIA	19
4	O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO NONO ANO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
	4.1 Caracterização do espaço escolar	20
	4.1.2 Aspectos históricos Escola Estadual Do Ensino Fundamental E Médio Conselheiro Jose Braz Do Reg.....	22
	4.1.3 Dados educacionais Escola Estadual Do Ensino Fundamental E Médio Conselheiro Jose Braz Do Rego.....	23
	4.1.4 Espaço físico Escola Estadual Do Ensino Fundamental E Médio Conselheiro Jose Braz Do Rego.....	24
	4.1.5 As atividades de regência.....	25
	4.1.5 Contribuições do Estágio Supervisionado III para a Formação de Professores: Reflexões Gerais.....	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29
	ANEXOS	31

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Geografia, componente curricular da licenciatura, constitui etapa fundamental na formação do profissional de Geografia, pois permite uma ponte entre a universidade e a escola, o estagiário, o professor-orientador e o professor-regente desempenho, papéis importantes na troca de experiências e construção de conhecimentos, compreensão e busca de alternativas para melhoria do ensino na educação básica, o estágio é à luz de uma fundamentação teórica nos permite analisar vários aspectos da formação docente, dentre os quais destacamos a relação teoria e prática, a construção da identidade docente, as políticas de educação, os desafios da profissão docente e os saberes necessários à prática, o uso das metodologias e dos recursos didáticos, enfim, diversos aspectos são problematizados via estágio, uma vez que este se constitui espaço aberto para a pesquisa, o diálogo, a reflexão e intervenção sobre o espaço escolar. O estágio tornando-se de fundamental e grandioso no processo de formação de um bom profissional

As experiências adquiridas nos Estágios Supervisionados são de grande valor para aprendizado dos alunos de Licenciatura em Geografia, pois é nesse momento que passamos a observar as características metodológicas de cada professor e começar a saber, um referencial para se espelhar. O professor de ser um constante pesquisador, procurando sempre o melhor para atingir seus objetivos e efetuar aulas agradáveis e produtivas para seus alunos.

Auxiliando na pesquisa, utilizou-se teóricos a exemplo de (Passini 2007), (Lima, 2001) (Tardif, 2012), entre outros e ao próprio estágio supervisionado sempre com uma nova discussão acerca atividades nas plataformas, estão sendo feita por ferramentas virtuais. O Estágio Supervisionado é de grande relevância que, muitas vezes, pouco falado no meio acadêmico, pois é caracterizado como algo de pouca importância por muitos, mesmo sabendo que o Estágio Supervisionado vai além de uma simples exigência do curso, no entanto, só podemos ter certa noção do mesmo se compreendermos a teoria que nos é aplicada na universidade, se complementando. Descrição e análise reflexiva das atividades de estágio supervisionado a caracterização da turma estagiada, o perfil do professor observada durante o estágio supervisionado, análise das aulas remotas observadas, a descrição que estamos ainda enfrentando pandemia, O estágio foi realizado com

ajuda das ferramentas digitais como WhatsApp, Google Meet, You Tube. Neste sentido, o estágio ministrado durante a pandemia, ofereceu um espaço de aprendizado, reflexão e avaliação a respeito da escola e do ensino de Geografia ali realizado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1- A importância do estágio supervisionado para a formação docente

O Estágio Supervisionado é muito importante na formação de qualquer professor. É um componente obrigatório nos cursos de licenciaturas, tornando-se de fundamental e, processo de formação de um bom profissional, sendo, portanto, um dos momentos onde podemos unir a teoria vista em sala de aula com prática de sua realização. Sendo assim, o estágio deve acontecer no decorrer do tempo acadêmica dos estudantes, iniciando com o estágio de observação, seguida da regência. As experiências adquiridas nos Estágios Supervisionados são de grande valor para o aprendizado para os alunos de Licenciatura em Geografia, pois é nesse momento que passamos a observar as características metodológicas de cada professor e a ter um possível referencial. Não se pode esquecer o ato de planejar que é muito importante. Por isso o planejamento pedagógico é algo de extrema importância no Estágio Supervisionado. O estagiário não pode ir à sala de aula sem seu planejamento, seja o estágio de regência ou apenas de observação, vai contribuir muito nos estágios.

Compreender espaço escolar, vivenciada durante os estágios supervisionados, favorece aos licenciados e professores formadores problematizarem este espaço e dialogarem, no sentido de levantar questões acerca da prática de ensino de Geografia, reveladas no contexto interno das escolas e motivadas no contexto mais geral da sociedade. Segundo Passini (2007, p. 14), “o olhar sobre a prática da sala de aula, e mesmo – de forma mais ampla – sobre o espaço escolar, leva-nos a pensar em inúmeras desafiantes para provocar mudanças”. Assim, o estágio apresenta-se como uma possibilidade de busca por soluções para a escola e para o ensino que nela se realiza por meio da leitura e do diálogo. Neste sentido, Lima confirma a importância do professor da escola para assegurar este diálogo:

O papel formador do professor da escola de ensino fundamental e médio Junto aos estagiários é de essencial importância. Estes profissionais, em seu Trabalho solitário, muitas vezes se apoiam nos estagiários e assim estabelecem com eles uma relação de troca, que favorece ao diálogo sobre o Ensinar e aprender a prática profissional, ao mesmo tempo em que assumem seu papel formador de novos professores. (2012, p.74).

Analisa o diálogo entre a escola e a universidade sugere transportar a ideia da formação técnica dos professores, compreendida muitas vezes como uma prática. Apreendida através de modelos prontos e acabados, seja na universidade ou na escola. Nossa responsabilidade na universidade é estabelecer estratégias que possam revitalizar o diálogo. Neste sentido, Tardif afirma que

O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os Colegas com os quais trabalham diariamente ou no contexto de projetos Pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de Estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que Permitem objetivar os saberes da experiência. Em tais situações, os Professores são levados a tomar consciência de seus próprios saberes Experienciais, uma vez que devem transmiti-los e, portanto, objetivá-los em Parte, seja para si mesmos, seja para seus colegas. Nesse sentido, o docente é não apenas um prático, mas também um formador. (2012, p.52)

O estágio que pretende ser espaço de investigação e reflexão estabelece em Primeiro lugar o diálogo entre os formandos e formadores. A aprendizagem da profissão Docente ocorre por meio da partilha dos saberes da experiência dos professores-regentes E da prática reflexiva mediada pelos professores-orientadores de estágio durante os encontros nas aulas ministradas e em relatórios de estágio os licenciados.

Ser um professor nos dias atuais é sem dúvida muito complicado, mais difícil ainda, é ser educador, durante os encontros de mediação e em relatórios de estágio os licenciados falam sobre as principais dificuldades encontradas durante o estágio para desenvolver as Aulas planejadas. Os depoimentos expressam preocupação com o ambiente escolar da Escola pública considerado bastante precário. Podemos ver os problemas mais Perceptíveis no que se refere à infraestrutura inadequada ao ensino e a aprendizagem Caracterizados por: salas quentes, sem forros, apertadas, com infiltração, deterioradas, Barulhentas e abafadas; excesso de alunos por sala (em média de 35 a 40 alunos); Quadra

descoberta; salas inadequadas para o planejamento do trabalho docente; presença De espaço multifuncional (biblioteca/sala de informática/sala de multimeios, sala dos Professores/sala de coordenadores, sala de aula/refeitório); arquitetura inadequada; Ausência de espaço para desporto, recreação e sociabilidade dos discentes; ausência de Refeitório ou refeitório pequeno; corredores estreitos; iluminação e ventilação Inadequadas; dificuldade na acessibilidade dos recursos didáticos. Veremos que a realidade traz nostalgia, consequências grandes, muitas vezes experiências ruins em sala de aula. Gerando um desconforto.

2.2 - O ensino remoto: desafios e possibilidades para o ensino de Geografia

A comunidade escolar e os pais em todo o mundo foram surpreendidos pela emergência da pandemia Covid-19 trazendo muitas mortes, e pelas orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), (WHO, 2020) que recomendou o isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social para a população. Esta última ação atingiu de forma significativa estudantes, pais e professores dos distintos níveis de educação, Educação Infantil: duração de 4 anos, com alunos de 0 a 3 anos; Pré-escola: duração de 3 anos, com alunos de 4 a 6 anos;

Ensino Fundamental: duração de 9 anos, com alunos de 6 a 14 anos; Ensino Médio: duração de 3 anos, com alunos de 15 a 17 anos; gerando um sentimento de confusão, dúvidas e angústias frente a necessidade de se manterem em casa, afastados dos espaços escolares e, conseqüentemente, das dinâmicas de interação social que se constituem em um aspecto importante para o desenvolvimento do ser humano, especialmente infantil. A educação básica vai atender crianças e adolescentes que estão em níveis de desenvolvimentos diferenciados e por mais que tenham acesso as tecnologias digitais e telemáticas precocemente, o fazem para entretenimento e não para práticas de educação formal. Nestas fases de desenvolvimento o face-to-face é condição O Sistema Nacional de Emprego (SINE) -que-non para estes sujeitos que interagem com seus pais e professores e juntos atribuem sentidos aos distintos objetos do conhecimento, produzindo coletivamente.

Logo, espaços presenciais para estas práticas, ainda é uma premissa básica. Embora seja importante criar momentos para interação com as plataformas digitais que podem contribuir para simulação e experimentações de situações de aprendizagem, mas, esse não deve ser o único caminho. Si os estudantes, na sua maioria, são oriundos de classes sociais mais baixas, sem acesso a tecnologias

Digitais, vivem em casas que têm pequenos espaços, onde muitas vezes não têm lugar para estudar. Outro ponto é que durante o distanciamento social, os pais, avós e irmãos também estão em casa no confinamento, gerando muitas vezes situações de estresse e violência entre os membros familiares (MALLOY-DINIZ, COSTA, LOUREIRO, MOREIRA et al., 2020). A dificuldade dos pais em orientar as atividades escolares, considerando o nível de escolaridade familiar, especialmente os pais dos alunos Da rede pública, também se constitui um entrave nesse momento. Segundo Bezerra, Silva, Soares e da Silva (2020, p. 6)

Existe uma discussão na mídia e no senso comum que a parcela com menor renda está praticando menos o isolamento social em relação à parcela com maior renda, principalmente em função da necessidade de locomoção para o trabalho, uma vez que a população mais pobre está vinculada a atividades essenciais que não pararam, e a população com maior renda está, de forma geral, mais vinculada às atividades que pararam e/ou estabeleceram o trabalho remoto.

Para além destas questões que são fundamentais, o corpo docente não se sente preparado para assumir as atividades escolares com a mediação das plataformas digitais, seja por conta do nível de letramento digital, ou, por limitações tecnológicas para acesso a estes artefatos.

É importante destacar que a partir dos anos 1980 o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e as secretarias de Educação dos estados realizam programas de formação para interação com as tecnologias, inclusive digitais, a exemplo do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) (BRASIL, 1997), mas sem efetividade (COUTINHO, 2017; COUTINHO, 2006) por questões políticas, tecnológicas, infraestrutura física das escolas, entre outras. Mas a educação remota chegou na rede privada, impondo a professores, pais e estudantes uma outra forma de pensar as atividades pedagógicas. Tais práticas que vêm

ocorrendo desde 22 de março em algumas escolas aulas remotas, é a palavra de ordem destas instituições que, como dito antes, tem um contrato que regula a situação de pais/estudantes que pagam pela educação dos seus filhos.

Santos (2020), referindo-se a lógica das universidades aponta que as sociedades modernas são reguladas pelo estado, o mercado e a comunidade, reforçando a proletarização produtivista dos professores e a conversão dos estudantes em consumidores de serviços. Estas ideias podem ser aplicadas a relação dos professores/pais/estudantes com os empresários das redes privadas de ensino básico.

Embora estes pais apresentem uma situação econômica e cultural diferente das classes populares, a imersão na proposta tem apresentado também problemas, como por exemplo, imprimir as atividades que são disponibilizadas nos ambientes digitais. Para resolver esta dificuldade, as escolas disponibilizaram as tarefas impressas e os pais devem ir buscá-las no prédio escolar. Outros problemas enfrentados pelos pais, referem-se a: a) ausência de computadores em suas casas, já que utilizam os dispositivos móveis para acessar a rede internet; b) a falta de experiência com a interface das plataformas que vem sendo utilizadas para os encontros virtuais, como Google Meet, Teams, Zoom, entre outros; c) a dificuldade em mediar as atividades que seguem a sequência prevista para as aulas presenciais, exigindo dos pais conhecimento e estratégias para ensinar aos filhos os conteúdos que são cobrados e não ensinados pelos professores. Muitos dos pais oriundos de classes mais favorecidas, estão realizando trabalhos home office, portanto, além de um acompanhamento mais sistemático e contínuo das atividades remotas que os filhos vêm realizando e necessitam, às vezes, da supervisão de um adulto, precisam dá conta das suas próprias demandas profissionais, gerando a um esgotamento entre pais, professores e estudantes¹⁵ (IDOETA, 2020). As escolas também criaram/adquiriram plataformas específicas para realização das aulas remotas, como por exemplo, o Google Class. (Que vem sendo a plataforma mais usada na educação básica

E no ensino superior inclusive público, como a Universidade Federal do Recôncavo Baiano – UFRB16). Em contraponto a tudo isso, crianças e adolescentes vêm resistindo a essa rotina, pois acreditam que estão de férias, já que estão em casa. Tal percepção tem gerado situações de estresse para eles e seus pais; os pais se sentem impotentes frente as situações indicadas acima, especialmente no que

Se refere a ausência muitas vezes, de um espaço específico para os estudantes realizarem as tarefas e participarem das interações virtuais de forma privada, já que a família está em casa todo o tempo. Outro aspecto, refere-se às frustrações especialmente das crianças da educação fundamental I que querem participar e as professoras não conseguem chamar todos os alunos nos encontros virtuais que acontecem diariamente com um tempo médio de duas horas.

É interessante destacar que apesar de acreditarmos as crianças e adolescentes têm expertise para interagir com plataformas digitais por conta das suas interações com jogos e aplicativos (CGI.BR, 2019a; 2019b), a relação que é estabelecida nesses ambientes para promover a educação remota é bastante diferente e muitas vezes desprazer. Os professores também apontam as condições psíquicas as quais estão sujeitos, tendo que utilizar múltiplos chapéus, para além da sua expertise na área a que se propõem a ensinar, precisam dá conta de questões que não são da sua atribuição, como por exemplo, serem responsáveis pelo pagamento das suas conexões durante as aulas remotas, ministradas por meio das plataformas digitais, já que não estão no espaço escolar. Podemos ver também o indicativo do que pode está acontecendo em muitos lares, os confrontos diários de pais e filhos frente as obrigações escolares que foram potencializadas com a educação remota. O papel dos pais não é ser professor e dos professores não é ser pai.

Aulas remotas oferecem a continuidade da escolarização por meio de recursos tecnológicos, só que a distância. Normalmente, as lições são encaminhadas às turmas pelos professores de cada matéria, no mesmo horário da aula presencial. Aula remota e educação a distância são a tendência do momento para dar continuidade ao ano letivo em meio às restrições impostas pela pandemia de COVID-19. Com a suspensão das aulas presenciais

3- METODOLOGIA

A regência das aulas remotas foi de forma mais simples atrás do googlo met. Aulas com duração de 50 minutos cada aula, com o professor FERNANDO F. DA SILVA sempre orientando os alunos, foi construída vários slides onde o aluno podia participar com perguntas, dar ideias, e ter Oportunidades de expressar. Várias

atividades lançamos, com prazo da turma responder e tira dúvidas, um conjunto de trocas e ideias amplos os lados. Toda metodologia foi feita atrás de ferramentas online, a metodologia de pesquisa atrás das fontes do google, atividades no WhatsApp.

Estagio supervisionado em geografia, com o professor Fernando F. da Silva, realizado nas turmas do 9 ano do ensino médio da EEEFM CONSELHEIRO JOSE BRAZ DO REGO.

Que se localiza na cidade de BOQUEIRÃO, estágio realizado durante o período de 05 de abril de 2021 a 15 de junho de 2021, as aulas são ministradas através da plataforma virtual, onde foi realizada neste período de pandemia, pois sua turma é formada na maioria no município de BOQUEIRÃO. Neste relatório iremos mostrar planos de aulas, nesse período de estágio perguntei o professor FERNANDO F. DA SILVA em relação das aulas Remotas?

Palavras do professor Fernando F. da Silva “Quanto a perspectiva, esperamos que essa modalidade não continue por muito tempo, que a pandemia se vá. No entanto, entendo que esse momento foi de muita reflexão sobre a educação, sobre o ensino e especialmente o ensino de Geografia. Desse modo, sairemos mais forte e bem mais atenciosos e preparados para o uso dos aparatos tecnológicos no auxílio do ensino de Geografia. ”

A aula remota é sem dúvida uma modalidade nova, nem se trata de um ensino híbrido, nem mesmo da EAD. As maiores dificuldades foram de como chegar até os estudantes, assim, nos apropriamos de diversas estratégias desde o material impresso às tentativas com WhatsApp, classroom, Instagram, face book e outras.

Tive ótima experiência em relação as as aulas remotas, pouco tempo mais deu para discernir, aplicar e entender o quanto é importante poder continuar com as aulas, seja presencial, seja remota o importante é leva o conhecimento.

4- O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1- Caracterização do espaço escolar

O Estágio Supervisionado em Geografia III foi realizado na Escola Estadual Do Ensino Fundamental E Médio Conselheiro Jose Braz Do Rego. As dependências da escola são acessíveis aos portadores de deficiência sim a escola es apta, a qual encontra-se localizada na Rua: Av. Nossa Sra. do Desterro - Centro, Boqueirão - PB, 58450-000 e oferece aulas de Ensino fundamental II, Ensino médio.

A Escola, sendo de caráter pública, gratuita, estar a serviço das necessidades e características de desenvolvimento de aprendizagens dos alunos. A Instituição de ensino desenvolve também, ações e atividades pedagógicas que priorizam o respeito às diferenças e ritmos de aprendizagem.

Mapa da localização da escola: (Figura 1)



A localização da escola: (Figura 2)



Como podemos observar, a Escola encontra-se localizada no centro da cidade e com isso contempla a grande maioria dos alunos da região, que por sua vez não querem se deslocar para outras cidades e preferem permanecer na Instituição de Ensino.

4.2 Aspectos históricos Escola Estadual Do Ensino Fundamental E Médio Conselheiro Jose Braz Do Rego.

José Braz do Rêgo nasceu na cidade de Limoeiro, Estado de Pernambuco, descendente de tradicional família, onde imperava o famoso coronel Chico Heráclito, líder rural (tio de seu pai), que teve grande influência na vida política pernambucana. Nascido a 07 de janeiro de 1936, José Braz era filho de Ernesto Heráclito do Rêgo e de d' Edite de Lucena do Rêgo, sendo o caçula da família.

Iniciou seu curso primário em 1942 no Grupo Escolar Moraes e Silva, em Limoeiro, tendo concluído a sexta série em 1947, ingressando no ano seguinte no Ginásio de Limoeiro. Aos dezesseis anos foi para o Recife estudar no Colégio Oswaldo Cruz, onde terminou o Curso Clássico, em 1954. Formou-se em Ciência Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Paraíba, na turma de 1959.

Foi eleito deputado estadual ainda quando era acadêmico de Direito, nas eleições de 03 de outubro de 1958, pelo Partido Social Progressista (PSP), com 3.132 votos, posicionando-se em 2º lugar dentre os sete deputados eleitos por aquele partido. No seu reduto eleitoral – Cabaceiras –, José Braz obteve 2.792 do total de 3.132 sufragados em seu nome. Teve seu mandato renovado na eleição seguinte, em 07 de outubro de 1962, dessa vez pela legenda do Partido Trabalhista Brasileiro, ficando em 3º lugar entre os seis deputados do PTB. Na terceira legislatura ocorreu quando foi eleito em 15 de novembro de 1966, agora pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA), com 2.786 votos. Em 05 de junho de 1965 foi nomeado Advogado de Ofício pelo governador Pedro Gondim. No dia 08 de janeiro de 1971 foi nomeado pelo governador João Agripino para o cargo de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, criado durante seu governo. Era casado com D' Maria Pompéia Falcão do Rêgo, de cuja união deixou os filhos Silvana, Adriana e Cláudia. Faleceu no dia 02 de maio de 1989, em consequência de um desastre de automóvel.

Durante o tempo em que Braz do Rêgo exerceu seu mandato, sempre esteve preocupado em auxiliar o desenvolvimento de Boqueirão e cidades adjacentes. Com seu apoio e prestígio conseguiu levar àquela região a energia de Paulo Afonso e o abastecimento d'água, além de carrear recursos para a construção do Grupo Escolar "Marechal José Pessoa", cujo nome depois foi mudado para

“Professora Eufladísia Rodrigues”, que foi a primeira professora da região. Em Barra de Santana inaugurou o Grupo Escolar Almirante Antônio Heráclito do Rêgo.

Atualmente existe, em Boqueirão, um colégio que tomou o seu nome. Nessa legislatura, Braz do Rêgo exerceu as seguintes funções:

- Presidente da Comissão de Constituição, Legislação e Justiça, 1966/1967;
- Presidente da Comissão de Finanças, Orçamento e Tomada de Contas, de 1968 a 1971 (três períodos);
- Membro da Comissão Mista de Reforma da Constituição do Estado, 1967;
- Presidente da Comissão Mista de Reforma da Constituição do Estado (adaptação à Constituição Federal), 1970. Por iniciativa do governador João Agripino Filho, foi enviada, em 17 de agosto de 1970, mensagem à Assembleia Legislativa do Estado incluindo um Projeto de Lei criando o Tribunal de Contas do Estado da Paraíba.

Aprovado o projeto, o Governador Agripino sancionou a Lei, que tomou o número 3.627, de 31 de agosto de 1970, criando o Tribunal de Contas, cuja instalação ocorreu no dia 1º de março de 1971. Em 28 de outubro de 1970 a Assembleia Legislativa aprovou a indicação dos sete nomes que iriam compor a nova instituição, sendo eles José Braz do Rêgo, Damásio Barbosa da Franca, Aécio Villar de Aquino, Antônio Carlos Escore de Almeida, Luiz Nunes Alves, Carmelo Santos Coelho e Otacílio Silva da Silveira, tendo todos sido nomeados pelo governador João Agripino Filho em 8 de janeiro de 1971.

Deixando de exercer as atividades políticas, Braz do Rêgo dedicou-se de corpo e alma ao seu novo mister, que desempenhou com segurança, austeridade e comedimento. No Tribunal de Contas Braz do Rêgo foi Vice-Presidente no biênio 1985-1986; Presidente no período 1987-1988; Presidente da 2ª Câmara Deliberativa em 1989, quando faleceu a 02 de maio.

Participou dos Congressos de Assembleias Legislativas em Porto Alegre e Recife, e dos Congressos dos Tribunais de Contas do Brasil, realizados em Maceió-AL (1979), Salvador-BA (1985) e Porto Alegre-RS (1987).

4.3 Dados educacionais Escola Estadual Do Ensino Fundamental E Médio Conselheiro Jose Braz Do Rego.

A Escola pesquisada oferta o Ensino Fundamental (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano) 67 alunos, Ensino Médio 182 alunos, educação Especial 1 aluno, turnos Manhã, Tarde e Noite, com um total de 17 professores, 01 diretoras gerais e 12 servidores de apoio, totalizando 249 alunos nos três turnos.

4.4 Espaço físico Escola Estadual Do Ensino Fundamental E Médio Conselheiro Jose Braz Do Rego

O prédio da Instituição de ensino em questão, é composto por um bom espaço físico os quais são muito bem organizados para proporcionar ao corpo docente e discente um certo conforto no decorrer do ano letivo. Oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, como por exemplo: Internet, Banda Larga, Refeitório, Biblioteca, Laboratório de Ciência, Laboratório de Informática, Pátio Descoberto, Área Verde, Sala do Professor e Alimentação. Não quer dizer que a referida Escola não passe por dificuldades para manter-se organizada.

Figura 2: Frente da Escola



Figura 2: Dentro da Escola



Como é possível perceber nas imagens, a Escola é organizada e procura se manter, para proporcionar a toda comunidade escolar conforto e que os alunos tenham orgulho de estudar na mesma. Nota-se ainda que, em quase todas as Instituições de Ensino Público, passam por dificuldades, pois nem todos os alunos mantêm o patrimônio sem deteriorar,

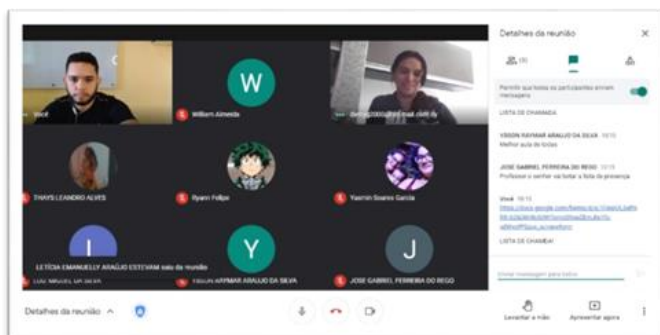
4.5- As atividades de regência

A experiência das aulas remotas realizada no 9º ano do ensino fundamental, foi produzida no Google Meet. Ocorreu por uma deliberação da EEEFM CONSELHEIRO JOSÉ BRAZ DO REGO, a aula visava transformar a rede social em um espaço aberto de ensino, onde o acesso fosse facilitado, para que o aluno pudesse aprender.

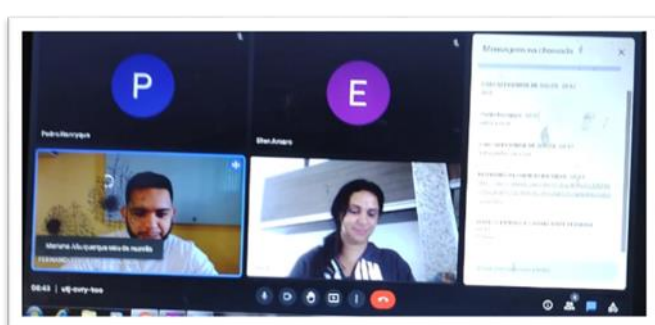
Assim utilizando o Google Meet. Podemos nos adaptar um pouco à realidade, tínhamos o tempo restrito de 50 minutos, limitações tecnológicas para utilizar as ferramentas. Antes das aulas começar utilizava períodos de testes, onde fiz conversas prévias para nos ambientarmos ao espaço virtual, aprendendo sobre como manusear.

Após os testes me concentrei em preparar um material sobre o tema abordado, tentei fazer uma temática que fosse leve e dinâmica, para não complicar e não levar assunto demais confundir os alunos, gerar no ambiente a melhor forma de ensino. Como o tema seria definido pelo professor, construí em cima do texto, agregando os slides e as construções das atividades enviadas pelo WhatsApp, outra ferramenta, utilizada e bastante usada na construção de diálogo entre os alunos.

As aulas remotas online (Figura 1)



As aulas remotas online slide (Figura 2)



Foi um pouco frustrante e ao mesmo tempo ótimo, devido a expectativa de alunos, onde esperamos mais alunos para assistir as aulas do google met. Houve muita dificuldade em relação a computadores, internet nem todos tinham acesso, alunos comentam sobre as dificuldades, que é difícil acompanhar as aulas, e por outro lado muito motivador saber que alunos que participa fala um pouco de sua vida suas histórias e suas dificuldades muito bom depende muito das ferramentas online e muitas vezes não são possíveis.

4.6 Contribuições Do Estágio Supervisionado III Para A Formação De Professores: Reflexões Gerais

O Estágio Supervisionado é muito importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, porque promove oportunidades de vivenciar na prática, oportunidades conhecimentos troca de experiência e atitudes relacionadas com a profissão escolhida pelo estagiário, bem como o intercâmbio de novas ideias, conceitos, planos e estratégias.

A realização do estágio alia conhecimento acadêmico com a experiência vivencial do ambiente de trabalho, complementa na prática os temas abordados nas aulas pelo professor. Assim, o estudante pode reter melhor o

conhecimento sobre a profissão escolhida, através da experiência durante o programa de estágio.

O principal objetivo do estágio é proporcionar para os alunos os instrumentos de preparação para a introdução e inserção no mercado de trabalho, mediante ambiente de aprendizagem adequado e acompanhamento pedagógico supervisionado pelo professor em sala de aula. Desta forma, o docente contribui como um facilitador do processo de aprendizagem e profissionalização deste aluno, onde através do estágio, ele se prepara para assumir um papel importante na sociedade, como protagonista e profissional qualificado. O estudante, a prática,

A dedicação e a disciplina adquiridas durante o período de estágio agregam valor e conhecimento a sua carreira. Sob este viés, é crucial aproveitar as oportunidades de crescimento e desenvolvimento oferecidas durante este programa, que oferece um novo olhar para o futuro, através da construção de um novo projeto de vida e carreira profissional.

Fica evidente, portanto que o Estágio é apenas o início da formação profissional é o primeiro contato como futuro campo de atuação, um rico e indispensável momento de aprendizagem os estagiários integram o conhecimento ao meio didático-pedagógico, ou seja, passa a completar um processo formal de ensino, fazendo a articulação entre a teoria e a prática.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi de extrema importância apresentar a importância do Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia para prática profissional, unindo a teoria vista na Universidade com a prática feita em aulas remotas, em especial a prática do Estágio Supervisionado em Geografia III realizado Escola Estadual Do Ensino Fundamental E Médio Conselheiro Jose Braz Do Rego a qual encontra-se localizada na Rua: Av. Nossa Sra. do Desterro - Centro, Boqueirão – PB.

Mediante os fatos obtidos no estudo, percebe, portanto, que, o Estágio Supervisionado é, sem dúvida, relevante na formação acadêmica de qualquer docente, unindo teoria e prática para facilitar o entendimento desse contexto. A experiência através dos Estágios Supervisionados se faz necessária para a vida profissional, por meio dele temos a oportunidade de conhecer a realidade escolar, integrando a teoria vista na sala de aula da Universidade, fica clara, assim, a importância dessa ferramenta do Estágio supervisionado na formação do professor em Geografia, no entanto, a trajetória é grande e não é apenas o estágio que faz com que sejamos um bom ou mau profissional, uma identidade construída ao longo do tempo.

O Estágio aliado a teoria é uma ótima oportunidade de aprofundarmos nossos conhecimentos e é através dele que também nos é dada a oportunidade de encararmos a realidade escolar e passamos, portanto, a compreender as complexidades da profissão a qual desejamos seguir. A pesquisa evidenciou o quanto é importante o Estágio Supervisionado na vida acadêmica, proporcionando um novo olhar na formação do professor de Geografia.

REFERÊNCIAS

- LIMA**, Maria Socorro Lucena. Estágio e Aprendizagem da profissão docente. Brasília: Líber Livro, 2012.
- PASSINI**, Elsa Yasuko. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.
- TARDIF**, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012
- MALLOY-DINIZ**, Leandro; **COSTA**, Danielle; **LOUREIRO**, Fabiano; **MOREIRA**, Lafaiete; **SILVEIRA**
- COUTINHO**, Maria Sigmar. Contextualizações e recontextualizações nas políticas de TIC e Educação: um estudo sobre o Proinfo Integrado nos NTM da Bahia. 2017. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2017.
- SANTOS**, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Edições Almedina, S/A, 2020
- BEZERRA**, Anselmo César Vasconcelos; **DA SILVA**, Carlos Eduardo Menezes; **SOARES**, Fernando Ramalho Gameleira; **SILVA**, José Alexandre Meneses da. Fatores associados ao comportamento da População durante o isolamento social na pandemia da COVID-19. Ciência & Saúde Coletiva. Pré-Print, Manuscript ID CSC – 2020-1079.
- BRASIL**. Ministério da Educação. Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO). Diretrizes. Brasília, junho de 1997.
- CGI.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC DOMICÍLIOS 2018**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019a. Disponível em: <http://twixar.me/DhIT>. Acesso em: 28 dez. 2019

IDOETA, Paula Adamo. **Os desafios e potenciais da educação à distância, adotada às pressas em meio à quarentena.** Publicada em 17 de abril de 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/Myk24p1>. Acesso em: 5 maio 2020.

ANEXOS

